

Primeira Carta

AO FREI BATISTA DE CREMA

31 de maio de 1530

*Ao reverendo pai
frei Batista de Crema
em Milão.*

IC. XC. †

Agradeço muito a Deus, porque Ele me abençoa mais do que eu mereço e me castiga só um pouquinho. Nem sempre me dou conta dessa situação, por causa da minha falta de sensibilidade. Aliás, D. Francisca já me havia falado sobre isso durante aquela viagem que fizemos juntos, a cavalo!

Estou escrevendo estas coisas, porque teria ficado muito feliz se tivesse recebido uma carta sua, mas por causa de doença ou por qualquer outro motivo justo, o senhor ainda não me escreveu! Fique conformado com a vontade de Deus. Eu também quero conformar-me com ela, custe o que custar, mesmo contrariado.

Quanto àquele meu assunto com o Jerônimo, lembrei-me de um detalhe que o portador desta carta - Benedito Romano - lhe explicará pessoalmente: não toco nesse assunto agora, porque fica muito difícil e complicado por escrito. Ele lhe falará pessoalmente. Caro pai, é claro que eu gostaria que o senhor resolvesse bem este assunto. Mande me alguma notícia a respeito, logo que for possível

Não culpo a condessa e D. Francisca por não me escreverem: devem estar muito ocupadas; aliás, eu também preciso de desculpas, pois não tenho escrito para elas! Peça-lhes que rezem por mim.

O portador desta carta me falou sobre o senhor, pois ele o conhece de vista. (Recomendo-o insistentemente), pois parece ser um homem bom e simples, correto e temente a Deus (Jó.2,3). Ele tem muitas qualidades e não o enganará em coisa alguma. Estou dizendo isso, porque Benedito é obediente e digno de confiança... (falha no texto)... pelo que fala e pelo que faz. O senhor o conhecerá melhor, conversando com ele pessoalmente. Por carta, fica mais difícil. Deus o faça seu... amigo, como espero.

Meus negócios caminham devagar e a minha negligência atrasa tudo ainda mais; mesmo assim, vou em frente.

Mamãe manda lembranças para a condessa, para D. Francisca e, principalmente, para o Senhor. O mesmo fazem o Frei Bono e o filho do Francisco.

Querido pai, não se esqueça de mim e seja meu intercessor junto a Deus, para que Ele me livre das minhas limitações, da minha moleza e do orgulho.

De Cremona, 31 de maio de 1530.

O livro, "A vitória sobre si mesmo", vou ter que escrevê-lo com a vida e não só no papel.

Vosso filho em Cristo
PADRE ANTÔNIO MARIA ZACCARIA